

CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosanilda Araújo de Oliveira Lima - Professora da SEMED-Manaus, atuando na Educação Infantil. Licenciada em Normal Superior pela Universidade Estado do Amazonas -UEA.

Aline Janell de Andrade Barroso Moraes - Professora da SEMED-Manaus, atuando na formação continuada de professores da Educação Infantil. Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM.

RESUMO

Este artigo é decorrente de um relato de experiência sobre um conjunto de atividades desenvolvidas por uma professora e suas crianças de quatro e cinco anos, do 1º Período da Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na Zona Leste da cidade de Manaus. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo ampliar de maneira significativa a linguagem oral das crianças da turma de referência, por meio da brincadeira de faz de conta inserida na rotina diária de atividades das crianças. Como resultados, destacamos uma maior interação das crianças entre si, tendo a linguagem oral como mediadora desse processo ao representarem seus papéis nas brincadeiras; a ampliação do vocabulário das crianças, que foi enriquecido mediante o brincar; e a garantia de espaços, tempos e recursos para que a brincadeira de faz de conta acontecesse diariamente, o que impactou diretamente no exercício e na qualidade dos diálogos protagonizados pelas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem oral. Brincar de faz de conta.

ABSTRACT

This article is the result of an experience report about a set of activities developed by a teacher and her four and five years old children, from the 1st Period of Early Childhood Education, at a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI), located in the Eastern Zone of the Manaus city. The activities developed had the objective of significantly expanding the oral language of the children in the reference group, through the play of a make-believe game inserted in the children's daily routine of activities. As results, we highlight a greater interaction of the children among themselves, having the oral language as mediator of this process when representing their roles in the games; the expansion of children's vocabulary, which has been enriched by playing; and the guarantee of spaces, times and resources so that the make-believe game could happen daily, which directly impacted the exercise and the quality of the dialogues carried out by the children.

Keywords: Child Education. Oral language. Make-believe.

INTRODUÇÃO

O artigo trata da relação entre o brincar de faz de conta e o desenvolvimento da linguagem oral das crianças na Educação Infantil a partir da organização intencional de um espaço para o brincar diário na sala de referência de uma turma de 1º Período de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Rede Municipal de Educação, localizado na Zona Leste de Manaus, AM, no período no 2º semestre letivo de 2017. Tal iniciativa foi decorrente da necessidade, observada pela professora da sala de referência, de promover oportunidades para que as crianças se expressassem oralmente, permitindo que a professora reunisse mais elementos para a sua atuação pedagógica, com maior eficácia, na tarefa de proporcionar objetivamente, o desenvolvimento da oralidade de crianças.

Destacamos que o presente relato de experiência apresentado, por meio de comunicação oral, no 3º Encontro de Socialização de Práticas Formativas, da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM/SEMED), em 2017. O encontro é uma das ações formativas realizadas com a parceria entre professores e formadores para a apresentação de atividades desenvolvidas pelos/as professores/as nas escolas da Rede Municipal de Educação de Manaus, AM

A partir dos estudos de Vigotski (2012;2014) e de seus colaboradores, a abordagem histórico-cultural nos aponta que a linguagem é o resultado das relações humanas. Portanto, não deveria ser compreendida como algo natural, considerando que ela depende das interações com os outros e com o meio para que se desenvolva desde a infância. Com Nogueira e Bissoli (2017, p.97) enfatizamos que

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre gradativamente, mediante a convivência entre as crianças e das crianças com os adultos, todos mergulhados na cultura, ou seja, rodeados de coisas e relações que os levam a falar sobre as coisas. As relações pessoais são a base da fala e da comunicação, o fundamento da linguagem desenvolvida da criança.

A partir dessa compreensão, entendemos que é a necessidade de comunicação que faz com que o ser humano venha a falar e essa capacidade humana assenta suas bases na cultura. Isso se dá em meio às relações vivenciadas cotidianamente.

Desse modo, a Educação Infantil tem o importante papel de criar necessidades de comunicação para que as crianças se expressem, cada vez mais, por meio da linguagem oral, em meio às interações diárias no contexto da

escola. Ao promover variadas oportunidades de interação e de exercício da comunicação, junto às crianças, como professores, estaremos contribuindo para que elas se expressem e, conseqüentemente, desenvolvam as suas linguagens. A qualidade das interações, as oportunidades e a escuta dedicada são essenciais para esse desenvolvimento.

Dentre as inúmeras atividades que podem ser realizadas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, destacamos o brincar de faz de conta como uma das atividades primordiais para esse desenvolvimento. De acordo com Cardoso (2012, p.58),

As brincadeiras que se baseiam no faz de conta também constituem momentos riquíssimos para a experimentação de sons, de palavras e da imitação de situações de comunicação que a criança vivencia no dia a dia. Por isso o professor (de crianças de até 6 anos) precisa abrir espaço na rotina para esse tipo de atividade, trazer objetos para a sala de aula e propiciar ambientes que incrementem a brincadeira.

Ainda corroborando com o entendimento de que a linguagem é um elemento fundamental no brincar de faz de conta, Costa e Gontijo (2011, p. 278) destacam que

[...]a brincadeira é um importante espaço para a apropriação da linguagem oral pela criança, na medida em que, nessa atividade, ela assume determinadas posições sociais que exigem a produção de textos coerentes com tais posições. O fato repercute no desenvolvimento da linguagem oral na criança, pois, nesse contexto, ela pode fazer uso de gêneros discursivos, levando em consideração as diferentes esferas das atividades humanas recriadas nas brincadeiras.

Nesse texto, dedicar-nos-emos ao reconhecimento do potencial que o brincar de faz de conta tem para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, relatando parte do processo desenvolvido em um período de observação e de atividades, onde as crianças se utilizam da linguagem oral, em momentos do brincar de faz de conta, expressando-se em meio a situações vivenciadas nos momentos de brincadeira.

Para tanto, apoiar-nos-emos nos aportes da abordagem histórico-cultural. Segundo Leontiev (2014), a partir de seus estudos sobre a infância, o brincar é a atividade principal da criança pré-escolar. A atividade principal é aquela que mais contribui para o desenvolvimento psíquico da criança e a que prepara para um mais elevado nível de desenvolvimento posterior. É por meio do brincar que a criança constrói as bases de sua percepção do mundo dos objetos humanos,

que, justamente, serão o conteúdo de suas brincadeiras. Leontiev (2014), ainda, nos explica que o desejo que a criança tem de atuar, não somente com o mundo ambiental próximo de si, mas, também, com os objetos com os quais os adultos operam, mesmo que ainda não tenha a capacidade fazê-lo, faz com que a criança busque, por meio do brincar, essa satisfação (LEONTIEV, 2014). Como o próprio autor assevera, “a criança quer, ela mesma, guiar o carro; ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não pode, principalmente, porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada” (LEONTIEV, 2014, p.121). A discrepância entre o que criança pode fazer e o que ainda não consegue fazer, só pode ser resolvida, segundo o autor, pelo brincar, que é uma atividade não produtiva, pois “seu alvo não está em seu resultado, mas na ação em si mesma” (LEONTIEV, 2014, p.122).

O fato de o brincar ser a atividade que mais desenvolve a criança pré-escolar faz com ela deva ter lugar garantido nas escolas, independentemente de que as crianças tenham oportunidade de brincar em outros espaços que vivem e de que também participem. Seu papel, no desenvolvimento infantil, e, em particular, para o desenvolvimento da linguagem oral, é, mais uma vez, reforçado por diversos autores, o que evidencia que essa atividade não deve ser relegada a segundo plano quando se busca contribuir, de forma intencional, para o desenvolvimento das crianças.

A brincadeira tem um papel único para o desenvolvimento infantil, oferecendo à criança a oportunidade de descobrir o mundo, de se apropriar de habilidades humanas, de expressar frustrações (dirigir um caminhão, por exemplo), de inventar coisas e situações (no faz-de-conta) e de aprender. Além disso, trata-se de uma atividade vital para o desenvolvimento infantil, na medida em que estimula a criatividade, contribui no desenvolvimento da linguagem, tanto verbal quanto escrita, das formas de pensamento, da concentração e outras capacidades especificamente humanas (VYGOTSKI, 1995; MUKHINA, 1996; MELLO, 2005, *apud* MELO; LIMA, p.12, 2010).

Tomando por base o papel das interações sociais para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças e a importância do brincar para o desenvolvimento humano, consideramos que a brincadeira de faz de conta se apresenta como uma oportunidade genuína de interação entre as crianças permitindo que a linguagem seja exercitada em grande proporção, o que nos motivou a

nos dedicarmos a promover tempo e espaço constantes na rotina de atividades das crianças para que pudessem brincar de faz de conta.

Nesse sentido, o processo realizado teve como objetivo primário: refletir sobre a importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Ainda, considerando os objetivos secundários para essa atividade, tivemos: Oferecer um espaço intencionalmente organizado na rotina da sala de referência para o brincar de faz de conta; Observar como as crianças se expressam oralmente e interagem nos momentos da brincadeira de faz de conta, enriquecendo-os a partir dessa observação; E, produzir, com as crianças, brinquedos a partir de sucatas.

METODOLOGIA

Buscando alcançar esses objetivos, a professora da sala de referência dispôs de tempo e espaço para que as crianças pudessem brincar de faz de conta. À medida do possível, proporcionou um ambiente propício para que essa atividade se desenvolvesse diariamente, a qual denominamos de “Cantinho do Faz de Conta”. No desenvolvimento da atividade, a docente sentiu necessidade de organizar esse espaço onde as crianças pudessem exercitar a sua capacidade comunicativa, por meio da manifestação de suas vivências, refletidas a partir da relação entre seus processos imaginários e sua vida real. Por acreditar que esses seriam momentos privilegiados, a professora procurou melhor observar e explorar, por meio das brincadeiras, as diversas interações mediadas pela fala, bem como as experiências que as crianças poderiam manifestar, também, nesses momentos lúdicos, pelas suas múltiplas linguagens.

Para iniciar a produção do ambiente para o brincar, a professora, com o apoio dos pais das crianças, arrecadou materiais reutilizáveis, como papelão, sobras de papel sulfite, tampinhas variadas e garrafas pet. Após a arrecadação dos materiais, iniciou com as crianças a produção dos brinquedos, tendo o cuidado para que ficassem resistentes ao uso. Todas as crianças ajudaram na construção dos brinquedos e davam o toque final na pintura, escolhendo as cores e pintando em grupo. Dentre os brinquedos produzidos com esses materiais, citamos um mobiliário de cozinha (fogão, geladeira, pia, mesa com cadeiras) e um carro. Além disso, também, foram disponibilizadas caixas vazias para que as crianças as explorassem conforme achassem conveniente.

Nos momentos de finalização de um brinquedo, havia sempre expectativa, por parte das crianças, sobre qual seria o próximo brinquedo a ser produzido. Todas davam sugestões e, a

cada caixa que chegava, expressavam algo que imaginavam como: um armário, uma cama, etc. Cada brinquedo finalizado já ficava à disposição das crianças para a brincadeira.

No entanto, vale ressaltar que, pelo fato de o espaço físico da sala de referência ser pequeno, medindo, aproximadamente, 16m², a docente sentiu bastante dificuldade para fazer acontecer os momentos de brincadeira de faz de conta. Mas isso não a impediu de organizar o momento da brincadeira de faz de conta, e ver as crianças desfrutando de tudo isso, tornou esse esforço gratificante.

Nesse processo, a professora se constituiu como mediadora junto às crianças, criando situações e dando algumas condições materiais para que pudessem brincar, efetivamente. Consideramos, assim, que elas foram protagonistas do processo.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Muito embora as crianças apresentem regularidades em relação ao desenvolvimento da linguagem oral, é preciso considerar que cada uma delas desenvolverá a linguagem a partir das suas reais condições de vida e de educação. O conhecimento sobre si e sobre o mundo, por meio das experiências que têm e tiverem, das relações que estabelecem tanto na escola como fora dela, da qualidade das mediações a que tiverem acesso, contribui para que as crianças tenham mais elementos para pensarem sobre as coisas e as pessoas, e, conseqüentemente, desenvolverem, cada vez mais, a linguagem, ampliando o seu vocabulário e expandido a capacidade de expressar as suas ideias.

É pelo contato constante com a fala mais desenvolvida, desde o início da sua vida, que as crianças vão se apropriando dessa capacidade. Nesse sentido, é importante, não somente, que elas testemunhem a fala mais desenvolvida na vida diária, mas também, que sejam sujeitos nesse processo, produzindo linguagem a todo momento. Costa e Gontijo (2011, p. 270) afirmam que a brincadeira é o “elemento central no processo de desenvolvimento da oralidade na infância”. Pelo brincar de faz de conta, o desenvolvimento dessa capacidade é também possibilitado, como nos indicamos autores Costa e Gontijo (2011, p.279)

Logo, as crianças se apropriam dos modos e usos da linguagem pelas relações interativas que estabelecem com as pessoas. Nesse sentido, [...] a brincadeira, como reconstituição, por parte das crianças, de posições sociais e das relações entre os adultos, se revela como uma atividade que lhes possibilita se constituírem como sujeitos que criam linguagem, que se enunciam, que se posicionam e que escolhem

as estratégias do dizer, de acordo com a atividade humana que estão vivenciando na ação lúdica.

A gama de possibilidade para o desenvolvimento da linguagem oral, pelo brincar de faz de conta, é muito grande. Por meio dela as crianças produzem linguagem para planejar a brincadeira, para decidir o papel que cada uma delas terá na atividade; para negociarem o que vai acontecer a partir das diferentes maneiras de ver de cada uma; produzem diálogos, argumentos, contrapontos; interagem com outras opiniões e se posicionam frente a elas; exercitam a resolução de conflitos; ajudam os colegas a pensarem de outra forma para a qual ainda não tinham atentado; convergem e divergem sobre algo que esteja acontecendo; trazem para dentro da brincadeira as referências dos papéis sociais que têm, e das pessoas com as quais convivem; dão sugestões; estabelecem trocas; lidam com significados e sentidos diferentes dos quais já têm; exercitam a sua capacidade de generalização e abstração; controlam a sua conduta e ampliam seu vocabulário, etc. Tudo isso mediadas pela linguagem, dentro de uma brincadeira, que para muitos é algo natural e que não tem grande importância.

Por isso, aqui nos posicionamos a favor do direito das crianças em brincarem, diariamente, nas escolas. Sabemos que, em muitas escolas, esse direito não é garantido às crianças por se entender, equivocadamente, que elas estão na escola para estudar. Melo e Silva (2010, p.12) confirmam isto destacando que “[...] atualmente a relação entre as brincadeiras e a aprendizagem é desacreditada, pois muitas pessoas associam o brincar a uma atividade que demanda desgaste de energia e serve apenas como preenchimento de tempo, mera diversão”. Nessa perspectiva, as autoras ainda destacam que

[...] há alguns fatores que levam as instituições a não acreditarem na brincadeira como atividade essencial na formação das crianças, dentre eles a pressão por produtividade desde a educação infantil, já que a sociedade de um modo geral e as famílias estão mais preocupadas com o sucesso profissional dos filhos, e por isso ficam ansiosas para que eles desenvolvam rapidamente as habilidades que julgam imprescindíveis para o sucesso profissional. Por isso a escola se adapta a essa expectativa e investe em conteúdos dirigidos a esse fim, deixando de lado o papel e o lugar da brincadeira na educação da criança. (MELO; SILVA, 2010, p.11)

Mediante o que viemos discutindo até aqui fica claro que, diferentemente do que a lógica do mercado difunde nas escolas em relação a não

importância do brincar na educação infantil, temos diversos motivos para compreender que o brincar é um dos eixos estruturantes para a prática pedagógica, considerando o seu papel no desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, o papel do/a professor/a em relação à brincadeira é de proporcionar às crianças oportunidade de brincar diariamente, oferecendo a elas um ambiente propício e organizado intencionalmente, para que seja explorado por elas de maneira autônoma e lúdica. Cabe, também, ao/a professor/a, ampliar o repertório de brincadeiras das crianças, intervindo, quando necessário, não no sentido de direcionar o brincar, mas de enriquecê-lo, tendo a linguagem como mediadora nesse processo.

E em relação ao desenvolvimento da linguagem oral, em todos os momentos das atividades na educação infantil, Mello (2007, p. 15) assevera que “o professor ou a professora tem duas tarefas importantes: provocar a fala das crianças na escola e trabalhar para ampliar o vocabulário das mesmas”. Compreendemos que, no brincar de faz de conta, esses dois grandes objetivos são alcançados plenamente.

RESULTADOS

No processo, foi possível observar a capacidade de cada criança em solucionar problemas, o exercício de sua autonomia e atitudes menos centradas em si mesma nos momentos do brincar de faz de conta.

Em relação à linguagem das crianças, foi percebida melhor qualidade da pronúncia das palavras, ampliação do vocabulário e a maior interação das crianças mais tímidas, e das com alguma deficiência, com o grupo.

Por meio das variadas experiências vivenciadas nas brincadeiras de faz de conta, notamos que as crianças exercitaram a criatividade, a imaginação, suas percepções, atenção, memória, respeito ao outro, a regulação de sua conduta, tendo a linguagem como organizadora de todo esse processo. Todas as crianças obtiveram desenvolvimento positivo durante as brincadeiras, mas queremos aqui destacar três casos:

1. O primeiro brinquedo que construímos foi um fogão com forno e, ao brincar, uma criança disse: “Não tem o que colocar no forno”! Pois ela só avistava panelas e procurava nesse momento assadeiras. Percebemos que ela trouxe de sua vida real o entendimento e conhecimento sobre o uso correto do forno do fogão, e, ao encontrar uma assadeira, disse que faria um bolo.

2. Em outro momento, uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) identificou os numerais em um liquidificador de brinquedo e os pronunciou corretamente, sendo que sua maior dificuldade é a

comunicação oral. Constatamos, também, pelas brincadeiras de faz de conta, que essa criança sentiu mais à vontade para se expressar.

3. Por fim, foi possível avaliar a fala de uma criança tímida que não pronunciava nenhuma palavra na escola, mas que os pais relataram que em casa falava normalmente. A partir das brincadeiras, ela passou a conversar com os colegas e a interagir mais, pronunciando as palavras com maior clareza.

A brincadeira de faz de conta permitiu que as crianças compartilhassem entre si suas experiências e, assim, participando juntas de situações do cotidiano, introduziram novas palavras no seu vocabulário a partir da interação com os colegas. Assim, fica evidente que é em meio às interações humanas com os Outros que produzimos linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar o desenvolvimento das crianças é sempre muito enriquecedor para nós professores. Observar e registrar as suas falas, o seu entendimento sobre o mundo e as coisas, os significados e sentidos que as crianças dão às situações que vivenciam nos mostra quão depressa elas desenvolvem a sua linguagem.

É gratificante observar o desenvolvimento da criança nos momentos de brincadeira de faz de conta expressando-se de diferentes maneiras. Essa experiência nos permitiu ter uma visão mais ampla de cada criança e da linguagem oral de cada uma, pois, ao brincar, a criança vai se apropriando de palavras dos outros e ressignificando as suas, apropriando-se de diferentes gêneros discursivos no uso da linguagem em situações reais.

A partir dessa experiência, entendemos que, com planejamento e motivação, é possível criar um espaço que ajude as crianças a explorar sua linguagem e, ao mesmo tempo, adquirir e compartilhar conhecimento. Sugerimos, portanto, que cada professor de Educação Infantil proporcione um espaço onde a criança possa explorar o faz de conta, desenvolvendo, cada vez mais, as suas linguagens.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. *Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil*. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

COSTA, Dânia Monteiro Vieira; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. *Cadernos de Pesquisa*. v.41, n.142, p.268-289. jan./abr. 2011.

LEONTIEV, Alexis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, Lev

Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2014.

MELO, Thais Batista de; LIMA, Elieuz Aparecida de. Jogos de faz-de-conta: contribuições para a aquisição da linguagem escrita na infância. *Revista Interfaces*. Ano 2, n. 2, p.11-15, out. 2010. Suzano:SP, 2010.

MELLO, Suely Amaral. O desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual. In: BISSOLI, Michelle de Freitas (Org.). *Fundamentos da Educação Infantil*. Manaus: CEFORT/EDUA, 2007.

NOGUEIRA, Arlene Araujo; BISSOLI, Michelle de Freitas. Compreendendo o desenvolvimento da fala no interior da creche. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: Conversando como professoras e professores*. Curitiba, PR: CRV, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. *Obras escogidas*. V. 3. Madrid: Antônio Machado Livros, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. *Obras escogidas*. V. 2. Madrid: Antônio Machado Livros, 2014.